

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Progresso Nacionalista

Apesar da tam característica indolencia dos catholicos portuguezes, o partido nacionalista, mercê de Deus e da indefessa actividade de alguns heroicos luctadores, vai progredindo.

Referimo-nos agora aos seus avanços no campo eleitoral. Todos se lembram de que, nas primeiras eleições que houve após a sua formação, embora dispusesse já de elementos electorais mais que sufficientes para eleger um candidato, pôde ainda ser-lhe roubada a eleição pelo governo do snr. Hintze Ribeiro.

Nas segundas eleições, celebradas ainda em tempos do mesmo snr. Hintze Ribeiro, já o governo teve de cercear a sua lista para dar logar ao candidato do nacionalismo.

Nas terceiras eleições, que sam as que se approximam, já as forças do esperançoso partido levam o actual governo a reconhecer-lhe direito para levar ao parlamento maior número de deputados: sendo já o bom exito de duas candidaturas tam certo quanto o podem ser estas coisas, e havendo ainda esperanças de mais larga representação.

Não diremos que isto seja caminhar muito depressa: mas não ha dúvida de que já é alguma coisa mais do que recuar ou estar parado.

Até, se attendermos ao espirito dominante da epoca, espirito de commodismo e interesse, e reflectirmos em que o partido nacionalista é um partido de principios e moralidade, não nos espantaremos de que o progresso não tenha sido mais rapido.

E' sim muito para lamentar que aquelles que por todos os titulos deviam ser arautos e campeões dum partido tam genuinamente catholico, que já por mais do que uma vez mereceu as bênçãos e recommendações do Summo Pontifice, continuam militando nas fileiras inimigas, não só negando ao seu partido (como lhe chama o snr. Bispo-Conde) o concurso das suas forças e influencias, mas hostilizando-o, pelo menos de facto, com a cooperação nos partidos contrarios.

Mas, para quem conhece as paixões humanas e o estado moral da sociedade, não ha nisto muito que estranhar: sam

males previstos ou que se podiam prever.

O certo é que o nacionalismo, apesar de tudo, progride, consolida-se, ganha credito e terreno. Animemo-nos com os seus progressos e lidemos valorosamente pelo seu triúmpho.

“Até os injustos aborrecem a injustiça.”

### Aos nacionalistas

Consta-nos á ultima hora que o partido regenerador deste circulo eleitoral, que, como é sabido, se compôi de todos os concelhos deste districto administrativo, vai disputar nas proximas eleições de deputados toda a minoria.

E' de suppôr, e até poderíamos dizer é certo, que a lucta eleitoral será, por tal motivo, muito renhida, pois que os regeneradores ham de empregar todos os seus esforços para saírem victoriosos, e que os franquistas empregaram eguaes esforços para que victorioso seja o seu partido.

Neste supposto, os nacionalistas não podem cruzar os braços em presença dessa lucta, que vai travar-se. Assim o exige a lealdade para com o partido progressista, ainda que este pôde considerar segura a eleição dos seus candidatos por este circulo, mas tambem o interesse do partido nacionalista.

Por taes motivos, pedimos aos nacionalistas deste concelho que se

mantenham firmes e esperem as instrucções, que opportunamente e sem perda de tempo lhes seram transmittidas.

“Os defeitos alheios ensinam o sabio a corrigir os seus.”

### Moralidade administrativa

Este periodico tem clamado contra os inqualificaveis abusos que se commettem ali na administração do concelho, com um descaramento proprio de bandidos, na tomada de contas de legados pios. E, para mostrar que os nossos clamores sam justos, filhos duma legitima indignação, já allegámos a lei competente, que clara e terminantemente os condemna.

Agora se nos depara mais uma prova não menos contundente, não menos esmagadora. A *Palavra* de 25 de janeiro passado, na sua correspondencia de Barcellos, dizia: «No mês findo foram-nos tomadas umas contas de legados pios; pois os emolumentos que pagámos na administração, além dum sello de 100 reis, foi a verba de 500 reis. E nenhum processo se organizou. Apontamos o facto para honra da administração deste concelho».

Como vêem os nossos leitores, a diferença é enorme. Em a nossa administração, na tomada de contas de legados pios, exigem uns 25000 reis de emolumentos; na de Barcellos contentam-se com 600 reis. O facto é muito significativo e traduz a moralidade dos nossos empregados administrativos.

Qual será a razão desta diferença? O illustre correspondente de Barcellos diz: «Apontamos o facto para honra da administração deste concelho». Estará a diferença de emolumentos exigidos na diferença da honradez dos empregados? Poderemos dizer que os empregados da nossa administração não sam honrados, não sam limpos de mãos?

Julguem-no os nossos leitores consoante entenderam que é de justiça; e, se concluírem que elles sam extortores, alcavaleiros, rapinantes, nós não quebraremos lanças em os defender. Hoje diverge bastante o criterio com que se afere a honra; e por isso os que se julgarem feridos nella, que se defendam como puderem.

Nós apresentamos o facto na sua crua realidade e deixamos o juízo delle á critica dos que nos lerem; mas ninguém nos vedará de aventar as hypotheses que nos pareçam mais conducentes a uma razoavel explicação desta diferença de proceder de administração a administração.

Quem sabe? Talvez que em Barcellos sejam diferentes as leis administrativas. E tambem pôde ser que os empregados lá sejam tam ignorantes, que não saibam interpretar a lei; porque isto de interpretar leis não é coisa tam facil como alguém poderá crer. Ora em materia de hermeneutica juridica os empregados da nossa administração pedem meças aos juriconsultos mais abalisados. Opinião segura, auctorizada e aceitavel, só a delles.

Na administração de Barcellos ainda não entraram as luzes da civilização para desentenebreer o intellecto dos empregados. Cá porém, no berço da monarchia, as coisas vam muito mais adeantadas; qualquer amanuense ou secretario se afóra nas prosopias de doutor infallivel. As suas opiniões sam irreformaveis. Sam uns oraculos que se devem escutar em respeitosa mudez. Contradizê-lo ou fazer-lhes alguma observação, ainda que prudente e commedida, é uma offensa imperdoavel.

«Então Você julga que nós somos capazes de exigir emolumentos indevidos?» Fallou o oraculo, empenhando a sua honra: que nos resta a nós, senão emmudecer?

Não; emmudecer é que nós não emmudecemos. Hemos de fallar e fallar alto, de modo que todos ouçam. Não ha oraculos que nos fascinem ou que nós aterrem. Se Deus nos dê vida e saúde, havemos de desafiar as habilidades dos empregados da nossa administração, até onde chegarem os nossos conhecimentos.

E temos a consolação de ver que o público se vai interessando por esta importante e necessaria obra de saneamento moral.

A indignação vai crescendo e a verdade ha-se de dizer, pése a quem pesar, dóia a quem doer. Os applausos que temos recebido, dam-nos seguras esperanças de que algum resultado se ha de colher. Os abusos fatalmente ham de acabar. E' este o nosso fito e o resultado mais certo dos nossos clamores. E, emquanto o não conseguirmos, não cessaremos de clamar e de combater.

Os superiores forçosamente têm que intervir e castigar os delinquentes. Individuos que têm a consciencia larga, como os saltadores de estrada, não podem consentir-se nas repartições publicas. Quem os consentir lá, torna-se responsavel pelas suas iniquidades e fica miseravelmente deshonrado, como consciente e complacente nos abusos que elles commettem.

Nas repartições publicas todo o empregado que não seja inquebrantavelmente honesto não se deve consentir.

P. A.

“Confessa o crime quem foge a ser julgado.”

### Coincidencia . . .

Ha tempos que um erudito escriptor vem tratando nas columnas deste jornal um assumpto, que tem despertado a attenção de todos os seus leitores. Quero referir-me aos enormes e inqualificaveis abusos commettidos na administração do concelho.

Os meus parabens ao valente escriptor, que está prestando um bom serviço ao público, desmascarando aquelle sumidoiro . . . de emolumentos que as leis não auctorizam. Se assim se procedia com quem, mostrando se conhecedor das leis, se escudava na sua auctoridade contra as demasias burocraticas, que não será desses verdadeiros miseraveis que ignoram as leis e tremem de medo perante a olympica attitude de qualquer empregado público?

Oh! infeliz povo! Como se ainda fosse demasiadamente leves os impostos que — ás vezes tam vexatoriamente — te obrigam a pagar, surgem a cada canto devoradoras harpias, que, mascaradas de auctoridade pública, te sugam as gottas de sangue que o fisco não acabou de espremer bem!

Mas tolo será quem, para o futuro, sabendo da illegalidade de certas exigencias, se prestar como papalvo a engrossar injustos proventos. Proteste, allegue, reclame, recorra a quem tem obrigação de superintender. Bastam-lhes os seus vencimentos, que levam uma das mais luzidas verbas do orçamento do estado.

Mas não foi para isto que fui accordar a enferrujada penna: para outro ponto, que se prende com este mesmo assumpto, quero chamar a attenção do público descuidado. E' justo que o que se passa numa repartição, a que todos temos interesses ligados, seja do conhecimento de todos, para que saibam com quem lidam.

E é o caso que, pela mesma occasião pouco mais ou menos em que, segundo sou informado, se deram os acontecimentos que provocaram a explosão pública das queixas contra as irregularidades da administração na percepção de *excessivos e illegaes* emolumentos pela prestação de contas de *legados pios*, quem então era administrador, e achava bem aquella extorsão, tendo tido a glória de sancionar com a sua presença a *primeira mancebia legal* que neste concelho se realizou, houve por bem alargar as franjas da sua generosidade, dispensando-se de receber os emolumentos *legaes* que por tal lhe sam arbitrados!

Que quer isto dizer? Que o dito cavalheiro, facilitando a *mancebia legal*, pretendesse generalizar essa immoralidade na terra, de tam bellas tradições catholicas, a cuja administração fôra preposto? Que, achando bem a continuação das iniquas exigencias a respeito de *legados pios*, pretendesse pôr impecilhos a estes, dificultando o seu cumprimento?

Creemos que não houve intenção de nada disto. Mas seria muito temerario quem dos factos tirasse estas conclusões?

Supposto porém que não houvesse aquella intenção, o que ninguém pôde negar é que, de facto, o dito sr. administrador, nos alludidos casos, pendeu sempre para o lado opposto aos interesses catholicos. Se o fez inconscientemente, não era digno de occupar um lugar, onde se jogam altos interesses geraes.

Mas a condição dos catholicos em Portugal é esta: ainda nos poucos pontos em que as leis lhes sam menos adversas, ham de ficar sempre de peor condição pela incompetencia, cegueira, ganancia, respeito humano ou sectarismo dos executores das nossas leis.

E o peor é que os catholicos parece que acham tudo bem feito: tendo nas suas mãos os meios de reagir pacifica e eficazmente contra o desprezo e perseguições a que sam votados, deixam-se dormir a somno solto, contentando-se com supportar quantas albardas lhes puserem. Não se lembram de que, se a mansidão e paciencia christã sam perfeição, quando se trata de interesses ou commodidades pessoas, é um crime a indiferença, quando dá ouso aos maus para menoscabarem os altissimos interesses religiosos e sociaes da comunidade.

Mas a recompensa que desde já vam recebendo ahí está: quanto mais indolentes e indifferentes, tanto mais opprimidos e ludibriados.

Observador.

“O que pára a meio caminho, não erra de todo.”

## Carta do Porto

A Praça Nova é um verdadeiro parlamento para esta cidade. Ali versam-se todas as questões politicas e sociaes portuguezas. E o paralelo, feito por aquelles estadistas de provincia, com os acontecimentos historicos de todos os países do globo, produz por vezes a impressão de que se está em Lisboa, no Terreiro do Paço ou em S. Bento. Coisa engraçada porém é o final das sessões daquella *camara*, que funciona todas as tardes: ham de fatalmente terminar pela explicação hum escandalo! E, vamos... que o da última hora merece bem ser incorporado na fileira dos que têm o distico de *grávidos*.

O caso dá-se com a causa da demora na denuncia do contracto dos tabacos. Não ha uma só pessoa que leia jornas ou que se interesse, por pouco que seja, com a nossa administração—que o mesmo é que dizer-se com o nosso futuro—que não tenha mais ou menos conhecimento deste facto, já fatal ao governo do sr. Hintze Ribeiro. O que porém anda ainda um pouco envolto nas sombras do mysterio é a verdadeira causa, que não deixa que nasça o verdadeiro sol da denuncia. Ha quem o compare com o caso das joias de D. Miguel.

Em verdade está sendo digno de censura o procedimento do governo da presidencia do sr. José Luciano, na demora que tem tido em denunciar o contracto. Pois, ainda que o faça á última hora, como se diz que o fará, isso leva o país a um prejuizo incalculavel, porque com a sua demora vai afugentando os concorrentes, pelas difficuldades que estes já prevêem lhes surgiram á última hora. No entretanto tudo vai correndo ás mil maravilhas pa-

ra a actual companhia que já conta de antemão com o maior triumpho a que aspira—ficar só ou com concorrente que lhe dê facil victoria. Mas, a final, qual o motivo da demora? Se a companhia actual tem uma indiscutivel preponderancia regeneradora, porque estão os progressistas a comporem-lhe as malas?

E' este exactamente o ponto mysterioso que traz em discussão quantos desejam conhecer a verdade dos factos. Pois, tal qual a ouvimos, ella ahí vai:

Uma grande personagem deste nosso querido Portugal, tem um grande amor ás viagens, não só por este reino, mas até ao estrangeiro. E, diz-se, que não ha nada mais prejudicial a uma bolsa do que o viajar-se em recreio. Aquillo sam tantas as circunstâncias a aconselharem despesas, que não ha cofre que lhes resista. Ora a illustre personagem de que se falla, conhece a Europa central como conhece Lisboa, para não fallarmos no Porto. E se mais não conhece, é porque não pôde, pois que aos seus amigos várias vezes tem fallado no bello ceu de outras nações, quasi tam favorecidas pela natureza como Portugal. A sua última *passada* ao estrangeiro realizou-se em 1904, visitando várias capitães europeias, onde foi muito cumprimentada pelos seus numerosos amigos.

Ora esta vida de dissipação junta a um sporte variado, que os seus amigos dizem ser o mais distincto e acabado, leva fatalmente quem a tal se der, a uma crise financeira assustadora. Foi o que aconteceu ao nosso amigo, de que fallamos, quando projectou essa última viagem a Inglaterra. A sua alta posição—diz-se que é fidalgo pelo sangue—exigia grandes recursos, e estes, em abono da verdade se diga, faltavam agora. Então pensou de si para si: as joias de D. Miguel consta-me que estão agora mais seguras; o governo não abona despesas a particulares: por tanto só me resta o favor de amigos pessoas. Nos tabacos havia muita somma de contos de reis e por tanto era ahí que devia vir o salvador das grandes crises, o dinheiro. Entre o pensamento e a acção mediu pouco tempo. E com muita satisfação a companhia ou alguém á sua ordem passou-lhe ás mãos uma conta calada.

Decorrem os tempos, para taes negocios sempre apressados; é preciso denunciar-se o contracto. A companhia sente os maus tempos que ameaçam destruí-la e prepara-se então para resistir a tudo.

O primeiro plano caiu desfeito pelos elementos; ao segundo caiu o governo regenerador, seu padrinho nato e parente consanguineo; o terceiro e último está ahí á vista de todos. Os generaes degladiavam-se de lado a lado, e quando se imagina inevitavel a *tomada* da companhia, surge invencivel a aura protectora da personagem que della havia recebido o ouro que clama em altas vozes para o campo contrario: não lhe toquem. E como se fóra um novo gigante Adamastor, mostrando-se por sobre suas cabeças, tudo intimidada, a todos faz confusão!

Mas quem é esse gigante que apanhou o dinheiro á companhia e agora ameaça arruinar a nação com esse aspecto furibundo? exclama um terceiro, que tinha ouvido todo aquelle enredo sem pestanejar.

Não se citam nomes, diz um outro.

Neste tempo o nome tinha-se pronunciado, mas da confusão que resultou das palavras proferidas ao mesmo tempo, pudemos ainda ouvir distinctamente: tem costella de estrangeiro e barriga de elephante.

R. L.

“O inimigo mais para temer é o que se esconde em nosso coração.”

## As Bem-aventuranças Evangelicas postas ao alcance de todos

### Terceira Bem-aventurança

(Continuação)

Desde que o peccado fechou a porta do paraíso, a alegria tornou-se um hóspede raro no mundo. A fábula conta que alguns de seus raios acompanharam ainda o homem desterrado daquela mansão de delicias, mas que não acharam onde repousar, até ao momento em que, finalmente, depois de ter vagueado por largo tempo, se refugiaram no olhar innocente da creanga.

O paganismo experimentou os effeitos da maldição da humanidade decaída e ainda não resgatada, no triumpho alcançado pela dôr no mundo: a alegria era então desconhecida dos homens.

Mas, quando Jesus appareceu na terra, appareceu tambem a alegria na hora do seu nascimento; trouxeram-na os anjos do ceu ás collinas da Judeia: «Não temais, diz o anjo aos pastores; trago-vos uma nova, que será para o mundo grande alegria».

Entrando no mundo, acompanhado da alegria, o Salvador tornou a dá-la ao coração do homem. Alegres foram os pastores, que acudiram a ajoelhar-se junto do seu berço. Alegres os magos, quando avistaram a sua estrella no oriente. Alegre o velho Simeão, quando, no crepusculo da vida, logrou tomar nos braços o divino Infante. Alegre o publicano Zacheu, quando recebeu o Salvador em sua casa. Alegre a creanga, que elle, o divino Amigo da infancia, apertou ao coração e abençoou. Alegre o peccador arrependido, que ouviu cair dos seus labios estas palavras: «*Sam-te perdoados os teus peccados*». Alegre toda Jerusalem, quando correu ao seu encontro com palmas, cantando: «*Hosanna, Filho de David!*» e o recebeu dentro de seus muros.

Não ha dúvida: Jesus-Christo fez renascer a alegria nos corações. O apóstolo chama ao seu reino um *reino de alegria*, e o psalmista exclama: «*Servi todos ao Senhor em alegria*».

Esta alegria possuem-na os santos já nesta vida. Está escripto de Santa Luzia—o que aliás podia dizer-se de todos os martyres—que ella foi ungida com o oleo da alegria.

Esta alegria é um thesouro que nos devemos esforçar por adquirir, para que se torne para nós o meio de chegarmos a mais alta santidade. A alegria do coração é a vida do homem. Se um quer santificar-se, precisa, primeiro, de relegar do seu coração a tristeza.

E' certo que, fóra das santas alegrias que nos grangeia a virtude e a prática do bem, certa somma de satisfação é necessaria á natureza humana; e Santo Thomás chega a dizer que aquelle que pretende privar-se de todo o recreio obra sob a influencia duma razão perversa e obstina-se numa persuasão má. E', na verdade, incontestavel que toda a natureza precisa de repouso e expansão. O nosso espirito é como um arco, dizia S. João Evangelista ao caçador escandalizado de o ter visto brincar com uma perdiz: ora um arco, cuja corda está sempre tensa, acaba por se romper.

E' maxima de Santo Agostinho que o prazer sabiamente entendido põi a alma em equilibrio: repara as suas forças, reanima o seu ardor e dá-lhe novo alento para a acção.

Mas, se isto assim é, que significam as palavras do Salvador no monte: «*Bem-aventurados os que choram?*»

Ah! trata-se aqui, como já deixamos dito, de lagrimas sobrenaturaes, que têm a fonte no amor de Deus, e estas lagrimas não excluem a alegria, antes produzem na alma a verdadeira alegria, a que a inunda alem de toda a medida.

Trata-se depois, ainda nesta Bem-aventurança, da dôr, do soffrimento em geral. Ora não é este o quinhão de toda a humanidade?

A melhor definição que se tem dado da vida humana é sem dúvida a de Job: «*Homo natus de muliere brevi vivens tempore repletur multis miseris*»; a vida do homem neste mundo é curta, e todavia é cheia de muitas miserias. Quem ha que as não conheça? Miserias da alma: a ignorancia, as paixões; miserias do corpo: as doenças de toda a especie e emfim a morte.

A dôr é o dote que a mãe dá ao seu recém-nascido, o qual ella mesma dá ao mundo na dôr. O primeiro grito da creanga que vem ao mundo é um grito de dôr, e o último suspiro do velho agonizante é um suspiro de dôr.

Com razão pois é que nós cantamos «*in hac lacrimarum valle*», alludindo á vida humana. Decerto que esta vida é para nós verdadeiramente um valle de lagrimas.

Quem pois nos ha de consolar? Quem ha de vir enxugar as nossas lagrimas?—O mesmo divino Mestre! Assim o prometteu nesta Bem-aventurança.

Mas donde vem a dôr?—Vem do peccado. Pelo peccado entrou a morte no mundo, e a dôr tornou-se a partilha da humanidade.

A dôr e a morte não foram queridas por Deus: sam pena do peccado.

Agora, como supportar a dôr?—Para a humanidade, antes de Jesus-Christo, a dôr era um enigma insolavel.

Só a religião dá della explicação. Somos peregrinos neste mundo: a nossa patria não é aqui; vamos em caminho para a eternidade. Jamais nos devia deixar a nostalgia do ceu. Uma santa tristeza devia ser o nosso quinhão, e a ella é que o Salvador prometteu a felicidade, quando disse: «*Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados*». Serão sim consolados, pensando que a dôr christãmente supportada é a chave que abre as portas do ceu.

E as consolações humanas, direis talvez, não valem nada?—Ah! as consolações humanas, quem ha que as não conheça e saiba o seu pouco valor? Sam frageis e inconstantes. Se o vosso soffrimento é passageiro, ver-vos-heis decerto cercado de vossos parentes e amigos; mas, se o mal persiste, depressa sereis deixado: os vossos amigos já não têm tempo de vos visitar; têm suas occupações, seus negocios, suas relações para manter, e sei lá que mil coisas ainda; em summa, acabaram por não fazer caso de vós. Não é esta a história de todos os dias? Quem quer que tenha soffrido durante tempo um pouco longo tem disto cruel e triste experiencia.

Vossos amigos desapareceram a pouco e pouco. Desde muito o disse o poeta:

*Donec eris felix, multos numerabis amicos:*

*Tempora si fuerint nubila, solus eris.*

(Ovid).

Em tanto que a ventura te surtir, Amigos cercarã-te numerosos:

Se vier sorte adversa a te affligir, Só te deixarã logo pressurosos.

Emquanto para vós durarem os dias de felicidade, não vos faltarã amigos: mas, se o ceu vier a annuiar-se, ficareis só. Perdão... não ficareis só: ha um amigo que vos não deixará jamais; é Jesus-Christo. Elle o diz nesta Bem-aventurança: elle prometteu estar junto de vós, para vos ajudar a levar a vossa cruz. Elle virã, sob a figura do sacerdote, trazer-vos as unicas consolações verdadeiras; e, quando chegar a dôr suprema, o padre lá estará ainda para vos ajudar a transpôr o limiar do tempo para a eternidade.

Dira: «*Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados*» —«*Beati qui lugent, quoniam consolabuntur*».

(Continúa).

“Onde a concordia, ahí a victoria.”

## SCIENCIA PRATICA

### Contra a tuberculose

Ninguém ignora a pessima influencia que tem sobre a saúde a habitação em aposento escuro, mal arejado, entulhado.

Os aposentos escuros sam sempre humidos, e a humidade é muito favoravel ás fermentações e multiplicação dos germes. Está demonstrado, pelo contrario, que a luz solar destroi promptamente, em algumas horas, a maior parte dos germes infecciosos, nomiadamente o bacillo da tuberculose; e ainda a luz diffusa tem a mesma virtude, se bem que opera menos rapidamente. Charrin pôde dizer com razão que o sol não só é um grande creador, mas tambem um grande purificador.

A influencia dos aposentos mal arejados, atulhados, explica-se pela acção dos gazes deleterios da respiração e da combustão. Quando varias pessoas estão encerradas num lugar fechado e acanhado, respiram um ar viciado pelo acido carbonico e pelas ptomainas pulmonares. Produz-se então um *envenenamento mútuo*: o sangue viciado altera os tessidos e torna-os mais vulneraveis; o acido carbonico paralysa os nervos dos vasos, torna difficil a saída dos leucocytos e diminue a sua acção sobre os microbios; alem disso, gastando uma pequena quantidade de oxygenio para sustentar as suas funções respiratorias, os habitantes de aposentos acanhados desenvolvem muito pouco os pulmões, o que faz que estes órgãos gozem de pequena vitalidade e portanto de pequena resistencia. Condições estas, que preparam admiravelmente o terreno para a tuberculose.

Pelo contrario, nos aposentos bem arejados, o ar actua não só mechanicamente, pelas correntes que provoca e que determinam verdadeiras caçadas, mas exerce uma acção favoravel pelos principios que entram em sua composição. Assim, por exemplo, muitos agentes virulentos ha, que não podem viver no oxygenio do ar. Por onde é facil comprehender que Brouardel escrevesse: «Se alguém, predisposto por nascença ou por seus habitos para a tísica, viver num meio são, num aposento em que o ar é o sol penetrem largamente, poderá escapar ao contágio. Inversamente, se um homem vigoroso, que não tenha nenhuma tara hereditaria ou adquirida, viver em aposento insalubre, não lhe escapará».

O aposento insalubre tanto pôde existir no campo como na cidade. Tambem no campo se encontram frequentemente casas mal expostas, mal illuminadas, mal arejadas, humidas, outras onde moram muitas mais pessoas do que deviam, ás vezes de companhia com animaes até dos menos limpos. As vezes cozinha-se, trabalha-se, dorme-se, e recolhem-se os doentes no mesmo aposento.

Mas principalmente nas cidades é que se encontram habitações insalubres. Só o não sabe quem não conhece as habitações de tanta gente pobre, que, por não poder pagar grande renda, vive em verdadeiras pocilgas.

Em qualquer lugar porém que se encontre a habitação insalubre, na officina, na fábrica, no escriptorio, na escola, em toda a parte emfim onde ha accumulção de pessoas, falta de ar e luz, a habitação insalubre constitue um dos principaes agentes de contágio da tuberculose.

Recebemos e agradecemos:

—Almanaque de Braga. Acabamos de receber um exemplar desta publicação, generosamente offerecido pelo sr. Laurindo Costa, seu editor. E' uma edição illustrada, feita com todo o esmero, bom papel, nitidez de impressão, boa disposição das materias, capa elegante, etc.

Além das informações communs que publicações desta natureza costumam dar, apresenta-se como um completo atlas demographico em que vem fielmente descripta a população official, civil, ecclesiastica e militar, a commercial, industrial, artistica, etc.

E' uma obra de summa utilidade e de consulta quasi quotidiana para quem tenha alguns negocios ou relações em Braga. No seu genero parece-nos que não será facilmente excedida na perfeição material e no fim a que se destina.

Agradecemos muito penhorados o exemplar que nos foi offerecido.

ca, lhes porá côbro. Porém, se nos convenceremos que se solidariza com os seus subordinados e os não faz entrar na ordem, dar-lhe-hemos os devidos louvores. Isto não é uma ameaça; é pôr as coisas no seu logar.

### Noticias várias

—Esteve ha dias nesta cidade o sr. Dr. João Nepomuceno Pimenta, illustre vice-Reitor do Seminario dos Apostolos, de Braga.

—Realizou-se quinta-feira a festa de Nossa Senhora da Luz na vizinha freguesia de S. Miguel de Creixomil.

—No mesmo dia houve na capella do Anjo uma festa em honra da Purificação de Nossa Senhora.

—A mesma solemnidade se celebrou na igreja parochial de S. Miguel das Caldas.

—A Congregação de Maria Immaculada, estabelecida na Basilica de S. Pedro, teve tambem a sua devota festa, com pratica, communhão geral, missa cantada, «Te Deum», etc.

—O tempo, lindo de mais para a epoca do anno em que se está, vai inquietando os lavradores.

—Falleceu o sr. Domingos Gomes Guimarães, do logar da Vacca Negra.

—Falleceu tambem o sr. Francisco de Sousa Lopes. Tinha 83 annos de idade.

«Quem tira a honra alheia, já perdeu a sua.»

«E' mau o remedio que offende a natureza».

## Saúde e esperança

(A' memoria da virtuosa senhora D. Anna Rita de Castro Castello Branco)

Passou a vida sem roçar de leve no tremedal escuro da existencia; linda flor encantada, côr de neve, caíu de haste encerrando toda a essencia.

Era o anjo de paz e de alegria, que Deus tinha deixado ali ficar, alliviando a tristeza que envolvia a saudosa mansão daquelle lar.

Agora... a viúvez sem o carinho do amôr filial ardente e dedicado faz que esse lar pareça um pobre ninho quasi desfeito e ha muito abandonado.

A amargura de braços estendidos móra ali; mas em vão estende os braços em commoventes prantos doloridos, na sombra muda, a procurar abraços.

Um dôrido queixume de saudade em languido murmúrio fica apenas, tristemente, evocando a mocidade da casta flor—irmã das açucenas.

Ella, a candida pomba estremecida, alimentava à luz do seu amôr a cinza quasi morta: a sua vida de duas vidas mais era o calôr.

—Duas irmãs, chorando consternadas, vivem... morrem ali sentindo o seio atravessado por crueis espadas e o coração partido meio a meio.

Mas... sobrevive o aroma à flor que tomba, sacudida ao furor do vento norte, e havia aquella estremecida pomba de eternamente arrebatá-la a morte?

A' fria campa desce este organismo, quando na terra acaba esta existencia; mas sóbe ao alto, voando sobre o abysmo, a alma—a nobre e delicada essencia.

E na Região da Luz sempre fulgura toda a alma justa, casta e piedosa, simplez e bemfazeja, terna e pura, suave como o aroma duma rosa.

dade. Construindo este aparelho, os indios não fizeram provavelmente senão reproduzir um triturador europeu, visto por um delles. Mas executaram-o com materias e ferramentas de que dispunham. Fizeram um instrumento simplez e robusto.

**O radio e o almiscar.**—O radio emite continuamente emanações sem perder aparentemente do seu peso. A principio via-se nisso uma derogação nas leis da physica. Hoje os sabios sam levados a crer que ha perda de substancia, mas tam pequena que seriam precisos seculos para que se tornasse apreciavel. O caso não é isolado, e Berthelot buscou saber qual podia ser a perda de peso e de volume das materias odoríferas, que emitem particulas cheirosas durante tempo consideravel sem perda apparente de substancia. As suas experiencias foram com o iodoformio e com o almiscar. Viu que um gramma de iodoformio deixava escapar sob a fórma de particulas odoríferas um billionesimo de gramma numa hora ou sejam durante um anno inteiro e dum modo continuo 8:760 billionesimos de gramma, isto é, um pouco menos dum centesimo de milligramma. Seria pois preciso um seculo para que um gramma de iodoformio perdesse um milligramma. Com o almiscar ainda a perda é menor. Para que um gramma de almiscar perdesse um milligramma da sua substancia seriam precisos quasi mil seculos!

**A noselha e a sua utilização.**—Ha uma especie de gramma a que os nossos lavradores com certa propriedade chamam noselha (nós) e que é o seu desespero. Por mais que se esforcem nunca chegam a extirpá-la por completo. Pois a noselha têm numerosas utilizações. Como ella é rica em açúcar, é aproveitada para pela fermentação e destillação fabricar alcool, que pode rivalizar com o kirsch. E' actualmente a Italia que é a grande productora de noselha e principalmente as provincias de Treviso e de Lombardia. A colheita faz-se todos os tres ou quatro annos, de outubro a março. As sementes sam inuteis; a noselha torna por si e ao cabo de tres ou quatro annos pode ser de novo colhida. Os Estados Unidos tiveram a ideia de cultivar esta má herva e chegaram a fazer uma fructuosa concorrência á noselha italiana, até na Italia. E ficam sabendo os nossos lavradores que a noselha não é tam má como a pintam.

**Na imprensa.**—A Nacional compositype Company, de Baltimore, creou uma machina que permittie aos proprios impressores fundirem os seus caracteres sem difficuldades nem complicações. Um mecanismo automatico põi no logar o molde, outro mecanismo injecta, sob uma pressão de 14 chilos por centimetro quadrado, a quantidade de metal necessario para encher o molde, emfim a tiragem do molde faz-se tambem mecanicamente. Os órgãos desta machina sam construidos de maneira que haja compensação da dilatação, da contracção ou do que se vai rompendo.

**Os ovos conservados.**—Fez-se em Inglaterra uma experiencia que merece ser assignalada, porque põi em luz os resultados que se obtêm collocando ovos frescos ao abrigo do ar duma maneira absoluta. No mês de junho passado um correspondente do jornal inglês *Lancet* punha doze ovos frescos numa solução de silicato de potassa a 10 por 100.

A 5 de setembro quatro desses ovos, previamente marcados, foram misturados com outros, postos de fresco, e dados a chocar a uma gallinha. Em tres semanas estes ultimos nasceram, mas os ovos conservados não se modificaram. Um delles, fervido, foi achado absolutamente fresco. Os tres outros foram quebrados, o que permittiu verificar que as gemmas e claras estavam separadas; estas foram batidas e tomaram uma forte consistencia, o que é uma prova innegavel da sua frescura. Eiz-ahi pois uns ovos que, apesar da sua incubação de tres semanas, ficaram absolutamente indifferentes, porque a sua casca impermeabilizada os isolava de todos os agentes exteriores. Convem agora fazer a operação inversa e ver se, chocando um ovo conservado, cuja casca se tivesse tornado de novo permeavel, se chegaria a fazer nascer um pintainho.

**O consumo da electricidade na America.**—Provavelmente não ha pais no mundo, onde a electricidade desempenhe um papel tam consideravel na vida de todos os dias, como nos Estados Unidos. A melhor prova esta numa estatistica feita por occasião do recenseamento da população e da qual resulta que cada habitante da União gasta em media 7 dollares de electricidade. Esta cifra comprehende, é claro, tudo o que se refere de perto ou de longe a um qualquer dos innumeraveis empregos da electricidade: caminhos de ferro e transvias electricos, telegrapho, telephonio, iluminação publica e particular, etc.

«Não tenhas por teu o que pôde mudar.»

### Transcrições

Mais uma vez agradecemos a varios collegas a honra com que têm distinguido este humilde semanario, transcrevendo em suas columnas differentes escriptos aqui publicados, levando alguns a sua gentileza ao ponto de acompanhar as transcrições com elogiosas referencias.

Devemos especializar desta vez o *Bardezano*, de Bardez (India), o *Cruzada*, de Villa Real, o *Commercio de Penafiel*, o *Orente*, de Nova Gôa (India), e a *União Catholica*, boletim do Bispado de Portalegre.

Infeliz o que a propria consciencia não desculpa.»

## EM GUIMARÃES

### Seriedade profissional

No meio da barafunda das leis que nos regem, é impossivel que as conheçam bem todos os que tem a tratar algum negocio nas repartições publicas.

E' preciso, pois, que os respectivos empregados sejam muito honestos para que não abusem. Ora quanto a honestidade podem servir de modelo os empregados da nossa administração. *Homni soit qui mal y pense.*

### Aclaração

Nas accusações que temos feito á administração do concelho, por enquanto não pretendemos envolver o sr. dr. Gaspar de Abreu, actual administrador do concelho, porque, exercendo o seu cargo ha pouco tempo, muito provavelmente ainda não conhecerá os abusos que se commettem na administração; e quere-mos crêr, que, apenas os conhe-

Alberto Robin declara, segundo os hygienistas ingleses, que a mortalidade em Inglaterra deminuiu 40 por 100 «pela suppressão das ruelhas estreitas, travessas e becos, pela demolição das habitações humidas, pelo enxugamento do sub-solo, etc.»

Mas, quando veremos nós em Portugal interessarem-se os poderes publicos pelo bem-estar dos cidadãos e principalmente dos pobres e desprotegidos da fortuna? Nomiadamente, quando veremos nesta cidade de Guimarães, que tam numeroso contingente dá para a formidavel hecatombe de tuberculosos com que Portugal figura no mappa das nações; quando veremos nesta cidade melhoradas as pessimas condições hygienicas, com que grandemente se agrava a sua já desfavoravel situação natural? Quando desapareceram esses becos immundos? Quando se cobibiram as liberdades com que se despreza e offende a limpeza pública? Quando se principiará a varrer as ruas de noite, etc., etc.?

«A intemperança é o sustento da medicina.»

## CURIOSIDADES

### Uma nova bomba.

Um medico major do exercito austriaco inventou um projectil verdadeiramente curioso—uma «bomba fedorenta»—a expressão não é nossa—lançada por um canhão ordinario, mas provida dum detonador. Tocando no sólo a bomba não explode, mas enche a atmospheria, num raio consideravel, de gazes deleterios. Caíndo uma destas bombas no meio dum regimento, todos os homens perderiam immediatamente o accordo por effeito dos gazes, e poder-se-hiam capturar sem a menor difficuldade. Tornar as guerras de sangrentas em malcheirosas não era má invenção.

### Paquebotes rapidos.

Tres povos se disputam hoje o imperio do oceano entre a Europa e a America: os ingleses, os allemães e os americanos. Cada um trata de vencer o outro em velocidade. Por emquanto os allemães é que têm a deanteira e ainda nos dias passados o *Deutschland* deminuiu algumas horas o tempo da travessia. Os americanos não querem ficar atrás; projectam construir um paquebote, o *Metéor*, que fará o trajecto da Europa aos Estados Unidos em sete dias, ida e volta: tres dias para ir, um dia para regular cá ou lá os negocios e tres dias para voltar. Assim se atravessará numa semana duas vezes o oceano. E' apenas um projecto; com os americanos a realização não costuma demorar-se...

### Um moinho de açúcar primitivo.

E' curioso algumas vezes ver como os primitivos assimilam os processos e ferramentas dos civilizados, adaptando-os ao seu grau de cultura. O conde de Brettes, no curso das suas explorações na America do sul, descobriu entre os Indios Arhuacos verdadeiros moinhos de triturar a canna de açúcar, dum modelo muito rudimentar, é verdade, mas que satisfazem ao seu officio. E' das mais simplez a sua estrutura: um forte quadrado de madeira fixado na terra sustenta verticalmente tres peças, tambem de madeira, em forma de charutos, cuja parte superior é munida duma corôa dentada formando engranagem. Uma solida alavanca permittie fazer girar o cylindro medio, que transmite aos outros o movimento pelo encaixe superior. As cannas introduzidas no laminador primitivo abandonam o seu sumo que cai como pode numa escudella; em seguida é cozido e moldado e depois trocado ao lado por objectos de primeira necessi-

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica,"*

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupada, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umas eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em português do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é somente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 reis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

## O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## Nova Agencia

DE

## Negocios eccleziasticos

SOB A DIRECÇÃO

DE

GERMANO DA SILVA

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuêsas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

**E**STA interessante publicação que está sahindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

**As Terras de Valdovés**  
MEMORIAS HISTORICAS E DESCRITIVAS DO CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

Por José Candido Gomes

*Condições de publicação.*—Todos os cavalheiros que acceptaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis. Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na TYP. MINERVA VIMARANENSE, rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

**Pedro Scavini**  
THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portugueza da importantissima obra de Scavini—*Theologia Moral Universal*—revisita e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continua aberta a assignatura por cadernetas ou volumes.

Pedidos ao editor e proprietario José Maria d'Almeida — Rua

Grão-Vasco — Vizeu.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

# OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 reis.

*Confeitaria Fernandes*  
Largo da Oliveira

AZEITE LEGITIMO DE MONCORVO.

Especialidade em generos de mercearia e confeitaria: sonhos, tortas, sardinhas de doce, morcellas feitas pelo systema de Arouca, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de primeira qualidade, caixas de fructas crystallizadas com enfeites, proprias para brindes, etc.

O proprietario recebe encomendas de doce de prato, respondendo pela perfeição e aceio do seu trabalho.

PREÇOS CONVIVATIVOS.

## DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42 — 1.º andar — Porto.